DOI: https://doi.org/10.61895/pl.v19i36.22863

ESTUDOS SOBRE DEMANDA TURÍSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA (1999-2024)

Maria José Nascimento Soares
Professora Titular do Departamento de Educação DED/UFS)
Professora do PRODEMA/UFS)
E-mail: marjonaso@academico.ufs.br

Itamar Freitas
Professor do CESAD/DED/UFS. Doutor em Educação e em História.
E-mail: itamarfreitasufs@gmail.com

Resumo

Este texto revisa a literatura sobre demanda turística com vistas à construção de instrumentos de pesquisa sobre demanda turística no contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC) nos Projetos de Assentamento do Alto Sertão Sergipano. A partir de revisão bibliográfica nacional, o estudo identifica funções, métodos e variáveis relevantes para compreender o perfil e os interesses de turistas reais e potenciais. São propostas estratégias metodológicas mistas - questionários, entrevistas, grupos focais, análise de redes sociais e observação participante – voltadas à captação de dados sobre motivações, comportamentos e barreiras à visitação. O objetivo é fundamentar ações de planejamento e promoção do TBC como alternativa sustentável de desenvolvimento local.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Demanda turística; Pesquisa aplicada.

STUDIES ON TOURISM DEMAND: A LITERATURE REVIEW (1999-2024)

Abstract

This article reviews the literature on tourism demand in order to support the development of research instruments applied to Community-Based Tourism (CBT) in Agrarian Reform Settlements of the Alto Sertão Sergipano. Drawing on national bibliographic sources, it identifies key functions, methods, and variables for understanding the profile and interests of actual and potential tourists. Mixed methodological strategies are proposed – questionnaires, interviews, focus groups, social media analysis, and participant observation – aimed at collecting data on motivations, behaviors, and barriers to visitation. The study seeks to provide a foundation for planning and promoting CBT as a sustainable alternative for local development.

Keywords: Community-Based Tourism; Tourism demand; Applied research.

Introdução

Este texto trata de estudos sobre demanda turística em Turismo de Base Comunitária. Em termos instrumentais, "demanda turística" é o conjunto de turistas que buscam um destino ou produto turístico específico e as variáveis relacionadas aos respectivos perfis. Expressão similar, também empregada com idêntica função, é "modelagem de demanda". Praticada desde a década de 1960, a atividade pode ser compreendida como "o estudo do processo de tomada de decisão dos consumidores [...] para obter uma melhor compreensão da natureza dos processos de tomada de decisão dos turistas (Li; Song, 2016, p.232). Aqui, revisamos a literatura especializada sobre a matéria para fundamentar as escolhas em público-alvo e instrumentos para a pesquisa sobre demanda turística potencialmente aplicável, por exemplo, a Projetos de Assentamento na região do Alto Sertão Sergipano.

A literatura que fornece suporte às nossas escolhas está circunscrita ao período de 1999 a 2024. Ela foi constituída por 78 trabalhos de pós-graduação stricto sensu, defendidos no Brasil, selecionados sob os descritores "pesquisa de demanda" e "demanda turística" no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025. Deste total, 30 textos foram descartados por estarem duplicados nas duas consultas e dois por indisponibilidade na internet. Os demais foram descartados por não abordarem um tópico específico de "demanda turística" ou por não interpretarem dados sobre demanda turística, restando oito trabalhos selecionados para leitura integral.

O segundo gênero textual empregado como fonte foi o artigo científico. Em busca no portal "Publicações de Turismo", da Universidade de São Paulo, localizamos 88 trabalhos filtrados sob o descritor "demanda turística", nos títulos e/ou nas palavras-chave. Deste número, selecionamos 21 artigos para leitura integral por estarem contextualmente mais próximos das nossas necessidades: textos sobre teoria e método de pesquisa em demanda turística sobre TBC, sobre turismo em Sergipe, em pequenas localidades e em parques e reservas. Ao todo, 67 trabalhos foram descartados para a leitura integral por tratarem de demanda turística internacional isolada e comparada, de estudos genéricos sobre a qualidade dos atrativos, de

demanda nacional genérica e sobre o perfil do turista em grandes eventos, como Olimpíadas e Copa do Mundo.

Para a leitura e interpretação das fontes, empregamos estratégias quantitativas focadas na organização e descrição de dados bibliográficos, apresentados em "distribuição de frequência" (tabela), "intervalos" (número de ocorrências por classe) e "frequência" (número de ocorrências na classe) (Larson; Farber, 2015, p.37). De modo integrado à estatística descritiva, também empregamos procedimentos da análise de conteúdo orientada por problemas (Krippendorff, 2019).

Para responder às questões sobre os modelos e os instrumentos de investigação empregados nas tarefas de demanda turística, sobretudo em iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC), dividimos este texto em quatro tópicos, além da conclusão e do apêndice: 1. Literatura sobre demanda turística; 2. Fins e tipos; 3. Métodos e fontes; e 4. Variáveis.

1. Literatura referente à demanda turística

Em geral, os textos lidos integralmente investigam demandas de turistas reais e potenciais, regiões de turismo convencional ou de TBC, e destinos de TBC ou entre destinos de TBC e convencionais. Autores, contudo, reconhecem que, apesar de ocuparem "posição privilegiada em relação à oferta", os estudos de demanda turística não estão entre os mais empregados em trabalhos na América do Sul. Em revisão da literatura internacional sobre o tema, de 2000 a 2020, constatamos a concentração de textos na Ásia (47%), em detrimento da América do Sul (2%) (Camara *et al*., 2022, p.9).

A demanda, entretanto, "busca essencialmente explicar o comportamento do turista antes, durante e depois da viagem" (Santos *et al*., 2015, p.5-6). Considerando tal definição, a baixa frequência de textos sobre demanda turística em projetos de TBC é ainda mais grave, pois as únicas pesquisas efetivadas até 2021 eram, predominantemente, "ensaios teóricos com poucas pesquisas empíricas", acompanhadas de "amostragem não representativa", com rara apresentação de tipologias (Guedes, 2021, p.41).

No que diz respeito às funções, métodos e, sobretudo, às variáveis consideradas nesses estudos, percebemos que eram orientadas por diversas ideologias, áreas do conhecimento e (dentro de

uma disciplina) estatuto epistemológico. Se levarmos em conta a concentração da pesquisa no continente asiático, por exemplo, concluiremos que haverá grande "dificuldade em estabelecer padrões de comportamento da demanda turística que sejam válidos para todos os países, regiões e continentes" (Camara *et al*., 2022, p.9)., 2022, p.9).

Os textos, contudo, são fartamente fundamentados em pesquisa transnacional, publicada na maior parte dos casos em inglês, que fornece dezenas de tipificações. Algumas delas são apresentadas didaticamente por pesquisadores brasileiros, como o livro *Demanda turística e o estudo sobre a motivação* (Hirata; Braga, 2017), que explora teorias psicológicas da motivação humana e teorias de largo espectro disciplinar, sobre as razões pelas quais os visitantes agem como turistas (comprar, ver, fazer). Outra obra – *Quem é o praticante do Turismo de Base Comunitária (TBC)?* (Silva, 2021) – explora e tipifica abundante literatura para criar, como afirma o subtítulo, "um instrumento de mensuração do comportamento do visitante de TBC" (Silva, 2021). São também os casos de *Turismo:* princípios e prática, que apresenta e sistematiza de modo didático várias teorias e formas de efetivação de empreendimentos turísticos, incluindo as tipificações sobre demanda turística (Cooper *et al*, 2018, p.20-121), e de *Política e planejamento de turismo no Brasil*, que exploram, respectivamente, as etapas clássicas e os instrumentos de planejamento com participação comunitária (Beni, 2006, p.130-138) e a "dinâmica da demanda turística", relacionando-a com o núcleo receptor (comunidade e oferta), o núcleo emissor e os destinos concorrentes (Braga, 2006, p.7).

Neste texto, contudo, não realizamos uma operação semelhante de sintetizar a literatura primária, dado o caráter instrumental da tarefa. Referências transnacionais serão citadas ao longo do trabalho, conforme necessário. Por ora, bastará o conhecimento das posições dos autores nacionais a respeito do problema do planejamento e efetivação de pesquisas sobre demanda turística, principalmente no contexto dos atrativos potenciais encontrados nos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no Alto Sertão Sergipano.

2. Fins e tipos

Para justificar a pesquisa sobre demanda turística, a literatura explora as diversas funções que esse tipo de ação desempenha na análise e no planejamento do setor. Uma das principais é avaliar o potencial de crescimento e o nível de atratividade de um destino, correlacionando a

população local, o número de turistas e suas respectivas rendas, considerando que fatores como crises econômicas, políticas e ações individuais podem impactar previsões e tendências (Feger, et al., 2011, p. 302-305).

Além disso, a pesquisa pode identificar potenciais turistas de uma modalidade específica, como o geoturismo, a partir do estudo de visitantes de categorias mais amplas, como os turistas de parques nacionais (Fonseca Filho, 2016, p.485-489). Outra função relevante é a possibilidade de indicar locais ou atrações que funcionem como substitutos ou complementares a um determinado centro turístico, auxiliando na diversificação da oferta e na otimização da experiência dos visitantes (Varisco, 2003, p.64).

Para que essas análises sejam mais precisas, é fundamental considerar as diferentes tipologias de demanda turística. Exemplos dessa variação são as tipologias bi e quadripartites. Do primeiro tipo, temos demanda real ou efetiva e demanda latente ou reprimida (entre demanda potencial e demanda futura) (Braga, 2005, p.6).

Do segundo tipo, conhecemos as ideias de demanda atual (pessoas que efetivamente viajam), demanda potencial (pessoas que poderiam viajar, mas ainda não o fazem), a demanda diferida (indivíduos que desejam viajar, mas enfrentam restrições momentâneas) e a não demanda (pessoas que não demonstram interesse em viajar). Compreender essas categorias permite que a pesquisa turística forneça diagnósticos mais detalhados e contribua para o desenvolvimento de estratégias que estimulem e direcionem o fluxo de turistas de maneira mais eficiente (Flores *et al*., 2020, p.161-162).

3. Métodos e fontes

Além de justificar a pesquisa sobre demanda turística, os pesquisadores utilizam uma variedade de estratégias para realizá-la. Eles sugerem ou empregam meios típicos das ciências sociais e humanas, focados em fontes orais, documentais, bibliográficas, estatísticas, artefatuais e paisagísticas, capturáveis em suportes diversos (digital, analógico etc.) e processáveis em softwares de banco de dados, representação imagética e georreferenciamento, por exemplo. Estudos, enfim, são baseados em métodos quantitativos (modelagem, análise de regressão, fatorial e de *clusters*, entre outros), qualitativos (etnográficos, grupo focal, entrevistas,

observação participante, estudos de caso) e mistos (análise de conteúdo, metanálise e análise de redes) (Dwyer et al., 2012, p. v - vi).

Na literatura consultada, uma abordagem recorrente foi a utilização de dados disponibilizados pelo TripAdvisor, uma mídia social especializada em turismo. Esses dados podem ser explorados por meio da seleção de links, contagem e hierarquização de palavras para geração de nuvens de palavras, estabelecimento de pontos de corte e correlações entre termos, utilizando ferramentas como o *GEPHI* para análise de redes, possibilitando interpretações baseadas em frequências e relações entre os dados (Borges *et al*., 2024, p.4-5, 16).

Evidências extraídas dessa plataforma já foram empregadas em estudos para avaliar tendências e preferências dos turistas no Parque Estadual do Jalapão, em atividades de Ecoturismo (Caracriti *et al*., 2021, p. 293), e na identificação dos graus de satisfação e insatisfação dos turistas em Aracaju, com fins de planejamento e marketing que envolvem os atrativos: Orla de Atalaia, Oceanário, Museu da Gente Sergipana, Praia de Atalaia, Passarela do Caranguejo, Crôa do Goré, Praia de Aruana, Mercado Municipal Antônio Franco, Colina, Igreja de Santo Antônio e Parque da Cidade/mini zoológico (Souza; Soares, 2020, p. 77-82).

Métodos avançados incluem a geração de *clusters* e dendrogramas, permitindo uma análise aprofundada das conexões entre os interesses dos turistas e as dinâmicas do setor (Alenar *et al*., 2024, p.8-10).

Outra estratégia utilizada na pesquisa sobre demanda turística foi consultar os observatórios do turismo, que atuam na coleta, processamento e análise de dados sobre a atividade turística local, fornecendo informações estratégicas para atores públicos e privados (Lima, 2021, p.55). No Brasil, até 2021, havia 50 observatórios, dos quais 9 estavam localizados no Nordeste.

Nesse mesmo ano, foi criado o Observatório de Turismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS), com o objetivo de coletar e disponibilizar informações atualizadas sobre o setor. Esse observatório fornece sinopses estatísticas, dados provenientes de órgãos públicos, além de links para secretarias de turismo, prefeituras e revistas acadêmicas especializadas (IFS, s.d.).

Além destes serviços, os observatórios de Turismo oferecem indicadores de questionamentos voltados à coleta de dados em instituições do setor público e privado, abrangendo temas como

políticas públicas para o turismo, caracterização de produtos turísticos e recuperação do setor pós-pandemia (Bicalho, 2022, p.139).

Menos comuns foram os trabalhos que selecionaram depoimentos orais na forma de entrevistas com dirigentes para compreender o impacto da rede de instituições públicas e privadas na "criação de novos negócios". Em Sergipe, foi o caso do exame dos apoios fornecidos pela Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR), Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) I e II, Fundação Cultural de Aracaju (Funcaju), por instituições formadoras como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), pela Faculdade Estácio de Sergipe (Estácio/FASE), pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), pelos bancos de desenvolvimento – Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Banco do Estado de Sergipe (BANESE) – e pelas associações de classe – Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) e AC&CV. (Silva; Teixeira, p.139, 2014).

Em termos de TBC, por outro lado, foram dominantes as oficinas de sensibilização, a aplicação de questionários (presencial e a distância) e as entrevistas semiestruturadas para coletar informações sobre demanda turística.

A literatura também discutiu as condições de inteligibilidade das comunicações da investigação sobre demanda turística. Para garantir que os resultados das pesquisas sejam acessíveis a diferentes públicos, um especialista defendeu que os estudos produzam dois tipos de relatórios: um formal, de caráter acadêmico, e outro mais acessível ao setor privado, utilizando linguagem simplificada e gêneros sintéticos, como gráficos, tabelas e infográficos (Medaglia, 2020, p.229). Essas múltiplas abordagens garantem que as pesquisas sejam úteis tanto para a formulação de políticas públicas quanto para a tomada de decisão no mercado turístico.

4. Variáveis

Depois de conhecer as justificativas e as estratégias de pesquisa para o conhecimento da demanda turística, colhemos informações sobre as variáveis consideradas na construção dos instrumentos de coleta. A abordagem é diversa. Uma delas compreende-as como variáveis dependentes e independentes. Entre as primeiras estão: o número de voos, tempo de estadia e gastos com turismo. Das segundas, são citadas: renda, taxa de câmbio, preços, custos de

transporte, população, marketing, preferências pessoais e fatores políticos e climáticos (Camara *et al*., 2022, p.10-11).

Outras iniciativas separam fatores endógenos (destino) e fatores exógenos, ou mesclam variáveis dependentes e independentes em rubricas tripartites, como os fatores econômicos, fatores social-psicológicos e fatores exógenos (Fletcher *et al.,* 2028, p.27).

Em geral, contudo, pesquisadores exploram predominantemente aspectos (1) econômicos, (2) demográficos, (3) comportamentais e (4) motivacionais dos turistas, apresentados em diferentes combinações. Para o que nos interessa neste texto, é importante sintetizá-los a partir dessa tipologia quadripartite.

As variáveis econômicas estão principalmente relacionadas ao preço do produto turístico e à renda do visitante. O preço do produto impacta diretamente as decisões de compra, enquanto a renda determina o poder de consumo dos turistas, influenciando sua escolha por destinos e experiências específicas (Varisco, 2003, p.56-61; Bicalho, 2022). Além disso, a satisfação do visitante com os atrativos turísticos também é um indicador econômico importante, pois reflete o valor percebido em relação ao gasto realizado (Souza; Soares, 2020, p.76-81). Outros fatores econômicos que afetam a demanda incluem a taxa de câmbio, que influencia os turistas internacionais, e o PIB *per capita* dos estados de origem dos visitantes, que reflete a capacidade econômica do público-alvo (Carvalho Filho, 2020, p.37).

No que se refere às variáveis demográficas, aspectos como idade, gênero, escolaridade e estado civil dos turistas são amplamente estudados. Essas variáveis ajudam a entender o perfil do público que visita determinados destinos, revelando que diferentes grupos demográficos podem ter preferências e comportamentos distintos (Cabanilla et al., 2017, p.581). A ocupação profissional e a distribuição da população urbana também são fatores relevantes, pois afetam tanto a frequência das viagens quanto as decisões de consumo turístico (Suassuna, 2018, p.56, 133-137; Caracristi, 2021, p.300). Outros dados, como renda familiar, escolaridade e a distribuição da população urbana, são fundamentais para a análise do perfil de origem dos turistas e seus comportamentos de viagem (Caracristi, 2021, p.300).

O segundo grupo de variáveis – as comportamentais – inclui aspectos como a escolha entre viajar individualmente ou em grupo, a procedência dos turistas e a frequência com que visitam as áreas de interesse turístico. Esses indicadores ajudam a caracterizar o comportamento dos

turistas e a identificar padrões de visitação. Outros fatores importantes são a participação dos turistas em atividades produtivas e culturais locais, a escolha dos meios de acesso aos atrativos e o grau de satisfação com a experiência vivida (Bicalho, 2022; Grim *et al.,* 2011, p.63; Suassuna, 2018, p.56, 133-137). Padrões de visitação e a segmentação por motivações também são analisados para entender melhor os interesses dos turistas e como suas experiências influenciam sua decisão de retornar ou recomendar o destino (Meléndez, 2021, p.276; Souza; Soares, 2020, p.76-81). O perfil do visitante, como se ele viaja em família, individualmente ou em grupos, a época das visitas e o nível de satisfação com os atrativos, são aspectos importantes para entender o comportamento e as preferências dos turistas (Caracristi, 2021, p.300; Souza; Soares, 2020, p.76-81).

As variáveis motivacionais constituem o terceiro grupo privilegiado. Elas dizem respeito às razões pelas quais os turistas escolhem determinados destinos, incluindo o desejo de realizar experiências específicas, como visitar atrativos naturais e culturais, bem como as motivações que influenciam diretamente os hábitos de viagem. A motivação também pode ser influenciada por aspectos psicológicos, como os desejos de relaxamento, aventura ou aprendizagem cultural. Além disso, fatores como a motivação para escolher um destino e a segmentação do público com base em suas motivações são fundamentais para entender os fluxos turísticos. Entre as principais motivações para viajar estão lazer, compras, ecoturismo, visitas a parentes e amigos, negócios, trabalho e participação em eventos e congressos (Duarte, 2021, p.35; Varisco, 2003, p.56-61; Cabanilla *et al*., 2017, p.581; Meléndez, 2021, p.276).

Algumas pesquisas enfatizam a segmentação dos turistas, diferenciando aqueles que buscam experiências mais próximas da cultura local daqueles que preferem experiências mais distantes e exóticas. Essa diferenciação é importante para compreender as preferências culturais e de estilo de vida dos turistas, auxiliando no planejamento de ofertas mais segmentadas e adequadas aos diferentes perfis de viajantes (Muñoz-Fernandes *et al*., 2017, p.422).

Outras investigações buscam uma série de variáveis intervenientes que afetam diretamente a decisão de viajar. A acessibilidade ao destino, seja por meios terrestres, aéreos ou marítimos, é um fator importante, assim como a percepção de segurança no local e a imagem que o destino projeta para os turistas. A distância cultural entre o destino e o turista também é um fator básico, bem como as percepções que os turistas têm sobre os atrativos e sobre a oferta turística em geral. Há pesquisas que incluem indicadores de taxa de criminalidade nas áreas turísticas e o

índice pluviométrico, que afeta a sazonalidade das viagens e a disponibilidade de unidades habitacionais para hospedagem (Carvalho Filho, 2020, p.37).

Por fim, as políticas de acolhimento, a infraestrutura turística e a percepção dos empresários e turistas sobre os atrativos e serviços turísticos também influenciam as decisões de viagem (Rodrigues, 2017, p.75, 160-161; Barbosa; Teixeira, 1999, p.39-44). Além disso, os valores do turista e a sua disposição para viver experiências novas e transcendentais também são considerados nas análises do comportamento turístico (Paes et al., 2023, p.28).

Esses indicadores, que abrangem desde o perfil sociodemográfico até as percepções e atitudes em relação aos destinos turísticos, fornecem uma visão geral sobre os fatores que moldam a demanda turística. A combinação dessas variáveis é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de marketing e gestão no setor de turismo.

Conclusão

A literatura sobre demanda turística destaca a relevância desse tipo de investigação para o planejamento e a gestão do setor, uma vez que a análise da demanda permite compreender o comportamento dos visitantes, identificar potenciais fluxos turísticos e orientar estratégias de desenvolvimento mais sustentáveis e segmentadas. Ao mesmo tempo, percebemos desafios ligados à diversidade de variáveis, à predominância de abordagens teóricas pouco representativas e à concentração geográfica da produção científica, fatores que limitam a construção de modelos universais. Nesse cenário, a literatura nacional, ao dialogar com referenciais transnacionais e propor tipologias adaptadas, oferece ferramentas importantes para aplicação prática, sobretudo em territórios emergentes como os Projetos de Assentamento do Alto Sertão Sergipano, onde a compreensão da demanda é essencial para viabilizar experiências de TBC com maior potencial de atratividade, inclusão social e sustentabilidade econômica.

A partir da revisão da literatura, constatamos que a investigação sobre a demanda turística potencial para o TBC nos Projetos de Assentamento do Alto Sertão Sergipano exige o uso combinado de questionários, entrevistas, grupos focais, análise de redes sociais, observação participante e consultas a observatórios de turismo, de modo a contemplar a diversidade de perfis de potenciais visitantes. Essa abordagem integrada permitirá captar percepções,

expectativas e barreiras de diferentes públicos (turistas, estudantes, pesquisadores, profissionais do setor e gestores), fornecendo um diagnóstico abrangente sobre o interesse pelo TBC e as condições necessárias para sua viabilidade. Com isso, será possível identificar os segmentos mais promissores, os desafios a enfrentar e as estratégias de promoção e integração capazes de transformar os assentamentos em destinos sustentáveis e atrativos, restando apenas definir prioridades, indicadores, calendário e equipes responsáveis pela execução da pesquisa.

Referências

ALENCAR, Renan Alisson Dias; PERINOTTO, André Riani Costa; CEBRANEL, Priscila. O uso de técnicas de Crowdsourcing, Big Data e análise de redes aplicadas à demanda turística: estudo de caso da rota das emoções. **Revista Turismo – Estudos & Práticas**. [S.l.], v.13, n.2, jul./dez. 2024.

BARBOSA, Jenny Dantas; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Avaliação do produto turístico em Sergipe: formulação de estratégias para o setor**. Turismo em Análise**. São Paulo, v.10, n.1, p.28-46, maio, 1999.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BICALHO, Dimas Magalhães. **O turismo em áreas serranas do Nordeste Brasileiro no contexto da pandemia de Covid-19**. Natal, 2022. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BORGUES, Júnia Lúcio de Castro; PERINOTTO, André Riani Costa; BRAGA, Solano de Souza. O uso de técnicas de Crowdsoursing, Big Data e análise de Redes aplicadas à demanda turística. **Marketing & Tourism Review**. Belo Horizonte, v.9, n.1, p.1-39, 2024.

CABANILLA, Enrique; LASTRA-BRAVO, Xavier; PAZMIÑO, Juan. El turismo doméstico: ¿Demanda potencial de los centros de turismo comunitario en Ecuador? **Pasos – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. [S.l.], v.15, n.3, p.579-590, 2017.

CAMARA, Isabela Lima Pinheiro da; MONTEIRO, João Evangelista Dias; MARQUES, Osiris. Modelos e determinantes da demanda turística internacional: perspectivas a partir da revisão sistemática da literatura para o período de 2000-2020. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, n.16, e-2478, 2022.

CARACRISTI, Maria de Fatima de Albuquerque; FEGER, João Eugenio Marynowski; MINASI, Sarah Marroni. A demanda turística do Parque Estadual do Jalapão (PEJ, TO, Brasil) baseada em comentários de redes sociais. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, v.14, n.3, p.291-314, ago./out., 2021.

CARVALHO FILHO, Álvaro Martis de. **Análise dos determinantes do turismo no Ceará**: um estudo sobre variáveis que influenciam a vinda do turista para o estado. Fortaleza, 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade Estadual do Ceará.

COUTINHO, Gabriel Chagas Teodózio Prudêncio; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; RODRUGUES, Lígia de Paula. Fatores motivacionais e impactos sociais do turista comunitário. **Revista Iberoamericana de Turismo**. Penedo, v.4, n.2, p.77-87, 2014.

DUARTE, Fábio Silva. **Turismo e prática do Kitesurf na praia do Cumbuco/Caucaia/Ceará/Brasil**. Fortaleza, 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos) – Centro de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade Estadual do Ceará.

DWYER, Larry; GILL, Alison; SEETARAM, Neelu**. Handbook of research methods in tourism**: quantitative and qualitative approaches. Cheltenham: Edward Elgar, 2012.

FEGER Jose Elmar; NODARI, Luciana Davi Traverso; LAZZAROTTI, Fábio. Método da correlação de variáveis para a previsão da demanda turística. **Caderno Virtual do Turismo**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.284-307, dez. 2011.

FLETCHER, John; FYALL, Alan; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Tourism demand. In.: **Tourism**: principles and practice. 6ed. [Londres]: Pearson, 2018. p.20-121.

FLORES, Yoan Hernández; BORGUES, Yennifer Sánchez; SILVERA, Bismario Sadiña; GONZÁLEZ, Karla Ananda Rives. Características de la demanda potencial del destino Cuba en la nueva normalidad Post coronavirus. **Revista Internacional de Turismo, Empresa y territorio**. [S.l.], v.4, n.2, p.158-177, 2020.

FONSECA FILHO, Ricardo Eustáquio; RIBEIRO, Gabriela Souza. Perfil do geoturista do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça (MG). **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, v.9, n.3, p.471-496, ago./out., 2016.

GRIMM, Isabel Jurema; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo de Base Comunitária: convivencialidade e conservação ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**. [S.l.], n.19, p.57-68, mar. 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Observatório de Turismo**. Aracaju: sd. Disponível em < https://obsturifs.wixsite.com/site>. Consultado em 01 fev. 2025.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis**: an introduction to its methodology. 4ed. Los Angeles: Sage, 2019.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 6ed. São Paulo: Pearson, 2015.

LI, Gang; SONG, Haiyan. Demand modeling. In: JAFARI, Jafar; XIAO, Honggen (ed.). **Encyclopedia of tourism**. Sdt.: Springer, 2016. p.232-234.

LIMA, Brenda Cortes de. **O papel do observatório de turismo como instrumento de produção, mediação e facilitação dos processos de gestão e do conhecimento como apoio às governanças do turismo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí.

LUGO, Ismael Corrales. Aporte a la caracterización de la demanda turística de las áreas protegidas del SNAP – La mirada de los actores turísticos del Parque Nacional Esteros de Farrapos e Islas del Río Uruguay, Río Negro, Uruguay. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**. [S.l], v.11, n.2, p.289-306, 2019.

MEDAGLIA, Juliana. Turismo e informação: a pesquisa de demanda turística real de Diamantina/MG. **Balneário Camboriú**, v.22, n.2, p.211-234, maio/jun., 2020.

MELÉNDEZ, Melissa Ramírez. Potencial turístico, planificación participativa, diversificación del turismo de sol y playa de Bahías de Huatulco, Oaxaca. **El Periplo Sustentable**. [S.l.], n.41, p.255-284, jul./dic., 2021.

MUÑOZ-FERNÁNDEZ, Antonio; CORREA, Mariella Ortega; DIAZ-CHRISTIANSEN, Sueleen; LÓPEZ-GUZMÁN, Tomás. Turismo comunitario y desarrollo rural, un análisis de la demanda turística en la isla Santay (Ecuador). **Podium** – Sport, Leisure and Tourism. [S.l.], v.6, n.4, p.409-426, set./ dez., 2017.

PAES, Taís Alexandre Antunes; LADEIRA, Rodrigo; LAROCCA, Maria Teresa Grimaldi; MATIAS, Esdras Matheus. The influence of time pressure on the intention to visit the destinations of Aracaju/Se and Salvador/BA. **Applied Tourism**. [S.l.], v.8, n.1, p.26-36, 2023.

RODRIGUES, Raphaella Costa. **Competitividade de destinos**: estudo de Bombinhas/ SC/Brasil na perspectiva da demanda turística. Balneário Camboriú, 2017. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ZAMIGNAN, Gabriela. Estudo da demanda turística: experiência de turismo comunitário da microbacia do Rio Sagrado, Morretes (PR). **Cultur – Revista de Cultura e Turismo**. [S.l.], v.6, n.1, p.25-39, fev. 2010.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; SILVEIRA, Carlos Eduardo; LOBO, Heros Augusto Santos. Estudos de demanda turística: métodos, análises e casos. **Turismo em Análise**. [S.l.], v.25, n.1, abr. 2014.

SILVA, Jalberto Dória da; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Desenvolvimento do Turismo em Sergipe: apoio à criação de negócios e parcerias entre o setor público e privado. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.14, n.2, p.133-149, ago. 2014.

SILVA, Talita Poliana Guedes. **Quem é o praticante do Turismo de Base Comunitária (TBC)?** Proposição de um instrumento de mensuração do comportamento do visitante de TBC no Brasil. Recife, 2021. Dissertação (mestrado em Hotelaria e Turismo) – Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo, Universidade Federal de Pernambuco.

SOUZA, Lisandra Cupertino; SOARES, Jennifer Caroline. O TripAdvisor e o marketing de destinos turísticos: estudo de um município do nordeste brasileiro. **El Périplo sustentable**. [Cidade do México], n.39, p.64-89, jul./dic. 2020.

SOUZA, Maria Eliane Alves de. Demanda turística real em pequenas localidades turísticas. **Turismo em Análise**. São Paulo, v.10, n.2, p.33-44, nov. 2019.

SUASSUNA, Diego Sobreira de Quiroz. **A produção e o consumo de alimentos e bebidas no Ceará**: os produtos, os serviços e os consumidores do *Eellness Resort* do Beach Park Hotéis e Turismo S.A. Fortaleza, 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos) – Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Universidade Estadual do Ceará.

VARISCO, Cristina. Consideraciones metodológicas para el estudio de las variables económicas que inciden en la demanda turística. **Turismo em Análise**. [S.l.], v.14, n.2, p.53-66, nov. 2003.

Recebido em 2025-05-03 Revisado em 2025-06-14 Aprovado em 2025-08-23